



HIPOCAMPO: consolida a resposta à ameaça na memória de longo prazo

PUPILAS: dilatam, prontas para retransmitir sinais de perigo ao tálamo visual

SALIVA: diminui e sistema digestivo fica mais lento

GLÂNDULA TIREOIDE: aumenta a taxa metabólica basal

PULMÕES: bronquíolos dilatam, recebendo mais oxigênio

PELOS: eriçam

AMÍGDALA: direciona sistema nervoso central e autônomo para desencadear um alarme em todos os sistemas; armazena memória da ameaça

HIPOTÁLAMO: incorpora sinais dos órgãos, aciona glândula pituitária e sistema nervoso preparando os grandes sistemas do corpo para a ação

GLÂNDULA PITUITÁRIA: produz hormônios tireotrofina, adrenocórticotrofina para colocar as glândulas tireoide e adrenais em ação

CORAÇÃO: pressão sanguínea e a frequência cardíaca aumentam, levando oxigênio para cérebro e músculos

PELE: constrição vascular causando calafrios e sudorese

BAÇO: contrai e bombeia leucócitos e plaquetas em caso de lesão física

TRATO GASTROINTESTINAL: constrição vascular para desviar sangue para músculos

FÍGADO: quebra glicogênio a fim de fornecer energia para manter maior taxa metabólica

BEXIGA E COLON: preparam-se para esvaziar seus conteúdos em caso de ação violenta e lesão física

MEDULAR ADRENAL: joga adrenalina e noradrenalina na corrente sanguínea, aumentando a glicose sanguínea e a constrição vascular

ANATOMIA DO MEDO
Segundos após a ameaça, a amígdala soa um alarme geral. As adrenais jogam prontamente adrenalina e hormônios do stress no corpo. Processos fisiológicos não essenciais são interrompidos. A digestão para, há calafrios, e sangue é desviado para músculos preparando-os para ação de emergência. A respiração e a frequência cardíaca aceleram, e a pressão sanguínea sobe, provendo o corpo de oxigênio enquanto o fígado libera glicose para fornecer energia. Todo o corpo fica rapidamente em estado de alerta máximo, pronto para lutar ou fugir.
- J.S.

Modificado de (c) 2003 Discovery Magazine (March 2003 issue)